



## AMOR COM RESPONSABILIDADE

Adolescência: fase de mudança, sonhos, projetos e preocupações. O corpo se desenvolve, tomando, pouco a pouco, forma adulta; os pêlos e as terríveis e doloridas espinhas aparecem, a voz engrossa, as horas de estudo se tornam mais longas e o hábito de dormir debruçado nos livros se torna freqüente. A formatura se aproxima, o vestibular está à porta e as chances de entrar em uma renomada universidade para garantir um futuro promissor no mercado de trabalho não devem ser desperdiçadas. As festas são animadas, e conciliar família, namoro, amigos, trabalho e estudo torna-se cada vez mais difícil. Infelizmente nem todo adolescente é responsável o suficiente, prestando-se a escolhas erradas, que influenciarão, e muito, o seu futuro, dentre elas a gravidez antes do tempo.

Em nossa sociedade, diversos são os exemplos de adolescentes que engravidam, alegando as mais diversas causas. Desinformação, ausência de métodos contraceptivos por decisão do casal, medo de perder o parceiro, violência intra e extrafamiliar, falta de projeção futura, mas nenhuma delas é suficientemente conveniente para justificar esse problema alarmante.

As preocupações e responsabilidades que sondam esses jovens, em especial as meninas, são, dentre outras: “Como contarei aos meus pais?”, “De que maneira sustentarei esta criança?”, “Terei que parar de estudar!” Os garotos se preocupam, pois não se sentem preparados para educar, sustentar e criar a criança e, em muitos casos, pressionam a garota a tirar o bebê. Os pais, por diversos motivos, como vergonha da família, desonra e culpa da filha, irresponsabilidade do casal e falta de condições financeiras para acarretar com as despesas do novo membro da família, optam, freqüentemente, por expulsar as futuras mães de casa.

Cada situação é única e necessita de atenção especial. O amor é muito lindo quando vivenciado com responsabilidade e consideração alheia, sem prejudicar alguém. Gravidez tem hora, preferencialmente quando a criança possa usufruir todo cuidado e amor necessários para um desenvolvimento saudável. Mas, se o bebê não vem em tempo oportuno, só resta remediar o caso, recebendo a criança com todo carinho e instruindo os futuros papais, afinal, “o que não tem remédio, remediado está!”.

Camilla Geovana Jaques  
3º ano / Itapema  
2008